



O DESAFIO DE FORMAR PROFISSIONAIS QUALIFICADOS

* Por Rosi Vieira

A necessidade de capacitação profissional não é um assunto novo. Porém, podemos afirmar que é um tema cada vez mais atual. De um lado, universidades formam milhares de profissionais todos os anos. De outro, as empresas necessitam de novas especializações e novas características. Em muitos segmentos, possuir um curso de graduação não é mais o suficiente. O mercado quer, e precisa, de profissionais graduados, pós-graduados, com mestrado, MBA ou doutorado.

Em todos os casos, o que se busca é um profissional com conhecimento teórico, prático e visão de negócio. Aquele que consegue unir a teoria transmitida pelos acadêmicos às necessidades das empresas, certamente, será o mais requisitado. O domínio de um segundo idioma, em um mundo cada vez mais globalizado, também já se tornou essencial.

O grande desafio, no entanto, é conseguir reunir e conquistar todos estes requisitos ao mesmo tempo. Em alguns segmentos, a gravidade é tamanha que os setores enfrentam verdadeiros “apagões” de mão de obra, como o mercado de Engenharia.

Mas não adianta debatermos o problema. Precisamos buscar soluções que ajudem a resolver esta equação. Algumas alternativas poderiam vir da própria iniciativa privada e dos centros acadêmicos. Se uníssemos os interesses de ambos, conseguiríamos formar profissionais mais qualificados para atender a nossa demanda no mercado de trabalho.

Podemos buscar oportunidades também no mercado internacional, seja por meio de

parceiras entre empresas locais e universidades internacionais, seja por meio de parceria entre as próprias universidades ou até por iniciativa particular do profissional. Hoje, há uma série de alternativas para conseguir toda a capacitação necessária no mercado externo e retornar ao Brasil com o perfil desejado pelo mercado.

Estados Unidos e Europa ainda estão entre os destinos mais procurados. No entanto, alguns países, como Austrália e o Canadá, têm chamado cada vez mais atenção. Os países também têm interesses e incentivos para este intercâmbio de conhecimento e de culturas.

Oportunidades não faltam e muitas universidades internacionais têm olhado para o Brasil como o país que, atualmente, oferece mais oportunidade. Para empresas instaladas no Brasil, encaminhar um profissional com boas perspectivas para especialização no exterior pode representar o mais importante investimento.

Além de fluência no idioma, informações acadêmicas e reciclagem de conhecimento, certamente este profissional trará uma bagagem fantástica sobre visão e internacionalização de negócios.

Claro que dispor de um profissional em um momento de ausência de mão de obra é algo que precisa ser avaliado cuidadosamente. No entanto, considerando as perspectivas de crescimento da economia brasileira no médio e longo prazo, com pré-sal, Copa do mundo, Olimpíadas e a crescente preocupação com o meio ambiente, possuir e reter profissionais qualificados continuará sendo o grande desafio das companhias locais.



Se hoje já falamos em apagão de engenheiros, já podemos imaginar a escuridão que pode tomar conta e atrapalhar o nosso desenvolvimento. Internacionalizar o ensino, buscar parceiros em outros países que possam contribuir para a formação de nossos profissionais são iniciativas que precisam estar na agenda dos profissionais de RH das empresas, nas universidades e no próprio planejamento de carreira dos nossos profissionais **ME**

"Rosi Vieira é mestre em relações internacionais com ênfase em educação internacional e responsável pelo escritório, no Brasil, da Canadian University Application Centre (CUAC) consultoria voltada a cursos superiores e única representante das universidades canadenses Saint Mary University, Algoma University, York University's Osgoode Hall Law School, McGill University, University of Windsor, University of Guelph e University Guelph-Humber, e sem exclusividade, da University of Victoria.

